

# Folha da Equipa

## A JUCISTA NA EQUIPA

Estudo do mês! Uma Vocação de Mulher: o casamento.

- (a) O Sacramento (Ela e o marido).
- b) Preparação próxima (namoro e noivado)
- c) Preparação remota.

I RAUNIÃO: Ver - Julgar.

É para desejar que, ao voltarmos mais uma vez a atenção sobre este assunto tão debatido, o façamos com um novo espírito e firmemente decididas a ir ao fundo das coisas, tanto quanto em nós caiba. Doutro modo, não vale a pena. Mais: não só não vale a pena como é prejudicial, porque nos leva a banalizar e a amesquinhar aquilo que é verdadeiramente grande.

Outra consideração prévia há ainda a fazer: o assunto não é próprio para crianças ingênuas que se ruborizam a todo o momento e que fogem a chamar as coisas pelo seu nome, corajosamente. Portanto, se há alguma jucista que não se sinta com a alma adulta, capaz de encarar de frente e estudar problemas graves, pode retirar-se antes da sessão começar...

Em primeiro lugar, torna-se necessário ler e re-ler a Encíclica Casti Conubii (custa apenas 3\$50...), a voz da Santa Igreja, intérprete infalível da verdade revelada. Esta a base, esta a ponte de partida para não trabalharmos no ar e para não se repetir aqui, nestas Folhas, desnecessariamente e em resumo, o que já em outro lugar muito melhor e desenvolvidamente foi dito.

\*\*\*\*\*

Enumera a Encíclica, repetindo S. Agostinho, como bens do matrimónio: a prole, a fidelidade, o Sacramento.

Como em outro capítulo do nosso estudo, logo a seguir a este, trataremos do que diz respeito à geração e educação dos filhos, deteremos hoje a nossa atenção apenas (e já não é pouco...) na preparação espiritual necessária para a recepção do Sacramento e para a vida

em comum, no aspecto da convivência e auxílio mútuo para a santificação.

Poderá dizer-se, e com razão, que esta divisão do tema é artificial, pois que a convivência supõe e implica normalmente a geração e educação dos filhos... Sem dúvida. Mas por algum ponto se há-de começar e, se para estudar é sempre necessário decompor um pouco, analisando, parece-me que para este assunto não é ilógico nem inconveniente começar por criar um clima que há-de ser a base da solução dos futuros problemas.

Voltaremos pois, em primeiro lugar, a atenção para os dois últimos pontos enunciados: a fidelidade e o sacramento, começando pelo último.

Não será inútil, parece-me, relembrar a fórmula do catecismo: "Os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Jesus Cristo para nos santificar". É que ao relembrá-la, afirmando, ao mesmo tempo, que o matrimónio é um sacramento, somos imediatamente levados a ver no matrimónio essa nota sobrenatural de que tantas vezes o despojamos...

A palavra "casamento" evoca, sempre, para nós a ideia de convivência íntima, ternura, filhos, um lar que, sendo embora já por si muito nobre, não basta. Como cristãos, temos que subir mais alto: temos que insuflar nessa humana nobreza o espírito sobrenatural.

Ai de nós! Esta noção cristã do matrimónio apresenta-se terrivelmente exigente! Como sinal sensível da graça santificante, exige a correspondência dos que o recebem e, para isso uma plena consciência do que significa e a adesão firme da vontade. E isto, de ambos os lados... Sacramento sui-generis, cuja eficácia plena não depende apenas da correspondência de uma alma: é obra de dois...

A Santa Igreja consente, em certos casos e com algumas condições, nos chamados matrimónios mistos, isto é, de católicos com não católicos; mas, para uma alma cristã exigente, essa situação há-de doer como uma mutilação. Como realizar obra sobrenatural, quando o "outro" ou a "outra" estão fora da vida sobrenatural? Como ascender a dois para um ideal de santidade, se o companheiro ou a companheira dele não participa? Como pôr em comum o que há de mais belo, mais íntimo e mais profundo em nós se, justamente nos pontos fundamentais da vida, se afasta de nós aquele ou aquela que amamos?

Ah! então poderão talvez ser os dois numa só carne, mas o espírito não acompanha a carne. E, então, sofre-se. Sofre-se com certeza. É impossível conceber-se em tais condições uma plenitude de vida e uma fusão total de dois seres.

Há casos menos extremos; trata-se, por vezes, não já de católico e não católico, mas de católico de facto e de católico de nome. Aparentemente a dificuldade é menor. Cabe, porém, perguntar se o sacramento não começa por ser profanado, viciado, desde o princípio, ainda mais que no primeiro caso...

Ali, havia uma posição definida e franca; aqui, há a recepção inconsciente e leviana do dom sagrado. Que confissões - meu Deus! - serão essas de certos noivos que as fazem pela primeira e última vez, nas vésperas do casamento? Só a Deus pertence julgar. Contudo, devemos pensar que o matrimónio é sacramento de vivos... E há cristãs que aceitam isto. E há cristãs que dão até a impressão de ficarem muito agradecidas ao noivo por se ter dignado condescender com elas e sujeitar-se àquelas cerimónias... Nada de o irritar, de o desgostar, de ser exigente - não vá ele safar-se.

Somos nós essas cristãs. Há entre nós, da Acção Católica, casamentos ilegítimos. Deus sabe... Repito: só a Ele compete julgar. Razões ocultas, atenuantes, justificações - tudo haverá! Só Ele o sabe. Mas, se não nos compete julgar ninguém - compete-nos exigir de nós mesmas. É para isso que voltamos a este assunto tantas vezes debatido. É para isso...

Razões, atenuantes, justificações - dissemos. Sim: um rapaz e uma rapariga encontram-se, simpatizam um com o outro; amam-se; não concebem já a vida longe um do outro - e tudo isto há-de esmagar-se? Ainda se a Igreja o proibisse sob pena de pecado mortal! Então, há-de esmagar-se isto tudo, quando nem sequer é pecado, mas somente menos perfeito? Há-de?... Não o podemos impor; lembraremos simplesmente o convite do Senhor ao jovem rico: - "Se queres ser perfeito..."

Se realmente quisermos, saberemos "negarmo-nos a nós mesmas", tomarmos a nossa cruz. Isto supõe, é claro, que se faz da santidade o nosso ideal, que se vive diariamente na presença de Deus, que se busca "a melhor parte". Isto supõe uma remota preparação da alma, pela

educação da vontade, pela disciplina do coração, através da infância e da adolescência. Um dos aspectos da tal preparação remota, acima enunciada... Sem isto, nada feito.

Vá lá, minha irmã! Se não te importas para nada com a perfeição ou se a achas muito bonita, mas difícil demais para ti, casa com o primeiro bom rapazinho que te enternecer o coração e arrasta-te para aí toda a vida na banalidade. Ele é muito honesto, o teu futuro marido - quem duvida? E será muito bom pai também - quem o negará? Pois é... Que se há-de fazer?

Podes objectar que houve uma Isabel Leseur. Pois houve. Mas tu e eu e outras como nós - possuiremos a ténpera de uma Isabel Leseur? E, ainda que a possuíssemos, ela será, sob este aspecto (do casamento misto), um exemplo a seguir? Conheces tu as lutas que ela sustentou e como a sua fé esteve prestes a sucumbir?

Ai! que o Amor não é amado! - deveríamos nós clamar com S. Francisco. Ai! que o Amor não é amado! - pois que não somos capazes de sacrificar ao Amor... os nossos amores. Temos medo de perder a oportunidade de não ficar para  
tias...

- Temos medo da privação da sensibilidade...
- Temos medo de uma longa vida de isolamento do coração..
- Temos medo do que custa...
- Temos horror à cruz...

UMA ESPADA TRESPASSARÁ O TEU  
CORÇÃO — PROFETIZOU SIMÃO  
ÀQUELA QUE UM DIA DISSE "FIAT"  
AO MENSAGEIRO DO ANTÍSSIMO.

### Fidelidade:

- Educação da pureza, desde a infância, vigilância dos nossos próprios sonhos, dos nossos devaneios que, de simples gozo do sentimento, por vezes, descem à sensação desordenada e por isso degradante, ao domínio dos sentidos inferiorizados e nos amolecem...
- Escolha exigente, e tal exigência que só aceita aquele que realmente poderá amar toda a vida, porque possui qualidades que não despertam apenas uma paixão dos sentidos na mocidade, mas provocam, além disso, a admiração, o respeito

a amizade duradoura.

- Actos de vontade que preparam uma sólida resistência psicológica à tentação: disciplina da imaginação, que equilibra os nervos e lhes dá capacidade de resistência contra os choques bruscos e contra as emoções irracionais; renúncias escondidas sem compensação imediata, nem obrigação imperiosa, que preparam a vontade para mais dolorosas renúncias...

Tudo isto é necessário para formar almas capazes de se manterem fiéis uma vida inteira ao amor do casamento indissolúvel. Preparação remota mais uma vez, porque, na vida do espírito, nada se faz à última hora, no momento da tentação.

Não basta, contudo, minha irmã, que tu sejas fiel; é necessário que ele também o seja.. Vê lá, se te deixas levar por esse embotamento da sensibilidade moral que faz tantas mulheres dizerem: "É rapaz, não faz mal...". Vê lá, se te capacitas de que passando a ser o seu anjo da guarda, tens de elevá-lo nas asas duma afeição digna, cristã até às alturas da lei de Deus, que é a lei da vida, respeitada.

Depois disto, não há que falar do espírito com que se deve namorar, do "flirt" como profanação e embotamento do espírito, etc. Todas nós conhecemos e lemos já meia dúzia de livros sobre o assunto e, para algum caso excepcional, em que isso não tenha acontecido, servirão as indicações bibliográficas da Folha. O que importa é embeber a alma na água viva da vida sobrenatural: tudo o mais virá por acréscimo. Como não há-de fazer do namoro uma escola de lealdade, de affecto, puro, de séria troca de pontos de vista, de preparação intensa - aquela que tiver do casamento o elevado conceito que ele merece? Como poderá tolerar baixezas, em si ou no companheiro, antes ou depois de casada, aquela que tiver da fidelidade ideias sãs, claras e corajosamente cristãs? Como poderá tolerar a busca de levandades que é o "flirt", antes ou depois (também há mulheres casadas que se dedicam a esse perigoso desporto...) -aquela que tiver da vida e da sua dignidade feminina o conceito delicado e exigente que é timbre da alma cristã?



INQUÉRITO

- Quantas raparigas católicas conheço, sobretudo entre as da Acção Católica, que namoram, já casaram ou estão noivas de rapazes de convicções frouxas ou francamente anti-católicos? (Haja caridade na maneira de efectuar este Inquérito. Nada de nomes!).
- No meio em que vivemos, qual é, geralmente, o mínimo de qualidades que se consideram exigíveis para aceitar o namoro de um rapaz?
- Quais são as ideias dominantes sobre a força do instinto sexual do homem e na mulher? (Pensa-se ou não, que é possível, a observância da lei de Deus dentro do casamento monogâmico, bem como o celibato digno para quem a ele se sente chamado.
- Que pensa o nosso meio da prostituição, oficialmente tolerada e regulamentada?
- Que pensa o nosso meio da defesa pública e particular do pudor e da conservação dos costumes?

/////